

VENHA PARTICIPAR DA AUDIÊNCIA PÚBLICA QUE IRÁ DISCUTIR O ABATE DE JUMENTOS NO BRASIL

A prática submete os animais a condições terríveis de maus-tratos, ameaça de extinção da espécie e risco de transmissão de doenças.



12/06/23



13h30 às 15h30h



Câmara dos Deputados -
Comissão de Meio Ambiente
e Desenvolvimento Sustentável
(CMADS) - Anexo II, Plenário 6



IMPORTANTE:

Para acesso ao Congresso Nacional é necessário apresentar documento original com foto.

OS JUMENTOS PRECISAM DE NÓS!



Virada
Parlamentar
Sustentável

Vania Plaza Nunes

- *Médica veterinária*
- *Diplomada em :*
 - *Saúde pública,*
 - *Ecologia, e Educação Ambiental*
 - *Saúde Ambiental,*
 - *Vigilância Sanitária*
 - *Bem estar animal*
- *Comportamento animal*
 - *Homeopatia*
- *Medicina veterinária Legal*

- *Diretora técnica do FNPDA,*
- *coordenadora do GRAD,*
- *Diretora técnica do GVVVA*
- **SUPERINTENDENTE DA FSJ –Jundiai
SP**

Maio de 2023

Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos (PNSE)

- Instituído pelo Mapa pela Instrução Normativa nº 17/2008,
- Objetivo fortalecer o complexo do agronegócio dos equídeos.

Mormo e AIE* são doenças que acometem:

- Cavalos,
- Jumentos
- Muares ou burros
- Obs: *lista das doenças de notificação obrigatória da Organização Mundial de Sanidade Animal (OMSA).

Em 2021 de acordo com o Mapa registrados:

- 2.290 casos de AIE e
- 207 casos de mormo.
- NOTA: sacrifício dos animais positivos é obrigatório.

<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias-2022/consulta-publica-vai-colher-sugestoes-sobre-acoes-de-prevencao-do-mormo-e-da-anemia-infecciosa-equina>

Medidas a serem adotadas na equideocultura.

Compreendem:

- controles estritos em aglomerações,
- implementação de sistemas de identificação e
- rastreabilidade animal + sistemas de vigilância epidemiológica robustos,
- intervenção imediata quando da detecção de casos
- acompanhamento do saneamento de todos os focos da doença e seus vínculos pelos serviços veterinários,
- sensibilização e participação ativa dos criadores
- implementação de medidas efetivas de boas práticas de prevenção

<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias-2022/consulta-publica-vai-colher-sugestoes-sobre-acoes-de-prevencao-do-mormo-e-da-anemia-infecciosa-equina>

PROGRAMA NACIONAL DE SANIDADE DOS EQUÍDOS

Consulta pública vai colher sugestões sobre ações de prevenção do mormo e da anemia infecciosa equina

As sugestões tecnicamente fundamentadas deverão ser encaminhadas em até 45 dias

Publicado em 25/05/2022 14:58

Compartilhar



O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) publicou, nesta quinta-feira (25), as Portarias nº 243 e nº 244 que submetem a consulta pública, pelo prazo de 45 dias, as propostas que aprovem as diretrizes e definem as competências para a prevenção, o controle e a erradicação do mormo e da anemia infecciosa equina (AIE) no âmbito do Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos (PNSE).

As propostas apresentadas buscam melhorar a efetividade do PNSE, dando mais autonomia na condução do programa para os órgãos executoras de sanidade agropecuária dos Estados ou do Distrito Federal; na definição de diretrizes, estratégias e prioridades para a prevenção e o controle da AIE e para a prevenção, controle e erradicação do mormo em seus territórios; especificamente, incluem as atividades a serem desenvolvidas em exposições, feiras, salões e demais aglomerações de equinos; a certificação dos proprietários; a vigilância epidemiológica; os procedimentos em casos de doença e, igualmente, a educação e conscientização em saúde animal.

"Toma a efetividade do PNSE como política pública em saúde animal; busca ser observada, entre outras ações, a caracterização profunda e o perfil epidemiológico das doenças; atua na unidade da Federação por meio de unidades técnicas e operacionais de implementação das medidas necessárias para a eliminação das partes epidemiológicas e o envolvimento e as responsabilidades das partes interessadas no âmbito dos setores público e privado", destaca o diretor de Saúde Animal, Genildo Moraes.

As propostas também destacam as ações de educação, conscientização e conscientização de risco em saúde animal, a racionalização da utilização dos indicadores de desempenho dos componentes do sistema de vigilância e a definição clara das metas e resultados esperados. Além disso, busca modernizar os procedimentos de cobrança de fraudes, por meio da utilização de recursos tecnológicos modernos de identificação animal e do material biológico eletrônico.

<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias-2022/consulta-publica-vai-colher-sugestoes-sobre-acoes-de-prevencao-do-mormo-e-da-anemia-infecciosa-equina>

Anemia Infecciosa Equina



A anemia infecciosa equina (AIE) é uma afecção cosmopolita dos equídeos, causada por um RNA vírus do gênero Lentivirus, da família Retrovirus. O vírus, uma vez instalado no organismo do animal, nele permanece por toda a vida mesmo quando não manifestar sintomas. É uma doença essencialmente crônica, embora possa se apresentar em fases hiperaguda, aguda e subaguda.

SINTOMAS: Os cavalos infectados podem apresentar febre de 40 a 41, 1° C, hemorragias puntiformes embaixo da língua, anemia, inchaço no abdômen, redução ou perda de apetite, depressão e hemorragia nasal. A doença afeta também os asininos (jumentos e jumentas) e muares (burros e mulas).

CONTAMINAÇÃO: A transmissão ocorre através de picada de mutucas e das moscas dos estábulos, materiais contaminados com sangue infectado como agulhas, instrumentos cirúrgicos, groza dentária, sonda esofágica, aparadores de cascos, arreios, esporas e outros materiais, além da placenta, colostro e acasalamento.

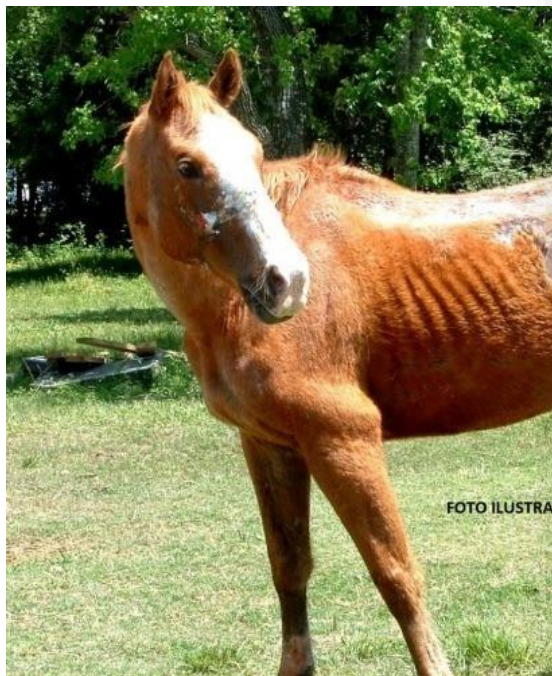


FOTO ILUSTR

Serviços	doença
Carta de Serviços	As agulhas e seringas utilizadas deverão ser descartáveis.
Denúncia / Fale Conosco	A comprovação de qualquer equídeo positivo para AIE deverá ser comunicada à agência.
	TRATAMENTO: Não há tratamento efetivo ou vacina para a doença. O animal infectado torna-se portador permanente da doença, sendo fonte de infecção.

ANEMIA INFECCIOSA EQUINA

Marília Masello Junqueira Franco¹
Antônio Carlos Paes²

RESUMO

A Anemia Infecciosa Equina (AIE) é uma doença viral crônica, causada por um vírus da família *Retroviridae*, gênero *Lentivirus*, limitada a equinos, asininos e muares, caracterizada por episódios periódicos de febre, anemia hemolítica, icterícia, depressão, edema e perda de peso. A AIE gera embargos ao trânsito de equídeos, além de interferir nos eventos esportivos equestres, assumindo assim uma relevância econômica considerável. O agente é transmitido primariamente por picadas de tabanídeos (*Tabanus* sp.) e moscas dos estábulos (*Stomoxys calcitrans*) sendo estes apenas vetores mecânicos. Os principais reservatórios da enfermidade são os portadores inaparentes do vírus, principalmente em tropas que não sofrem monitoramento sorológico periódico. A transmissão é mais comum nas épocas mais quentes do ano e em regiões úmidas e pantanosas. A prova da imunodifusão em gel de Agar (IDGA) é considerada o teste padrão-ouro. No Brasil, os laboratórios e técnicos interessados em realizar o diagnóstico devem ser cadastrados no Ministério da Agricultura. As medidas de controle para limitar a disseminação do vírus se baseiam principalmente em testes sorológicos de rotina e na remoção dos animais reagentes do plantel, além da restrição ao deslocamento de animais, do teste dos novos animais a serem introduzidos nas tropas, do controle da população de vetores e do não compartilhamento de seringas, agulhas e outros utensílios que possam ser veículo de células infectadas. No Brasil, os animais positivos no teste de IDGA devem ser sacrificados, conforme estabelecido pelo Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos do

ANEMIA EQUINA NÃO TEM CURA!

Proteja seus animais
desse mal

Mantenha sempre os exames em dia.

Somente transite com Guia de Trânsito
Animal - GTA.

Participe somente de eventos autorizados
oficialmente.

Denuncie trânsito ou eventos
irregulares.



GOVERNO DE
**SANTA
CATARINA**
SECRETARIA DE ESTADO DA
AGRICULTURA, DA PESCA E
DO DESENVOLVIMENTO RURAL

MORMO EM EQUINOS

Leopoldino, Danielly Cristina de Castro

Oliveira, Richard Guimarães de

Dicentes da Faculdade de Medicina Veterinária de Garça – FAMED

Zappa, Vanessa

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária de Garça – FAMED

RESUMO

O mormo é uma enfermidade infecto – contagiosa, que acomete principalmente os eqüídeos, podendo também acometer o homem. É considerada uma das mais antigas doenças dos eqüídeos, descrita por Aristóteles e Hipócrates no séculos III e IV a.C. No Brasil a doença foi descrita pela primeira vez em 1811, introduzida provavelmente por animais infectados importados da Europa. Atualmente, o mormo apresenta ocorrência esporádica mesmo em áreas endêmicas. Animais infectados e portadores assintomáticos são importantes fontes de infecção. A principal via de infecção é a digestiva, podendo ocorrer também pelas vias respiratórias, genital e cutânea. A disseminação do microorganismo no ambiente ocorre pelos alimentos (forragens e melaço), água e fômites, principalmente cochos e bebedouros. Oficialmente, para fins de diagnóstico e de controle da enfermidade, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento recomenda somente a realização dos testes de Fixação do Complemento (FC) e maleinização. Atualmente, não há nenhuma vacina animal ou humana eficaz contra a infecção da *B. mallei*. Na inexistência de tratamento e vacinas eficazes contra o mormo, recomenda-se como medidas de profilaxia e controle, a interdição de



O mormo é uma enfermidade infecto – contagiosa, que acomete principalmente os eqüídeos, podendo também acometer o homem. É considerada uma das mais antigas doenças dos eqüídeos, descrita por Aristóteles e Hipócrates no séculos III e IV a.C. No Brasil a doença foi descrita pela primeira vez em 1811, introduzida provavelmente por animais infectados importados da Europa. Atualmente, o mormo apresenta ocorrência esporádica mesmo em áreas endêmicas. Animais infectados e portadores assintomáticos são importantes fontes de infecção. A principal via de infecção é a digestiva, podendo ocorrer também pelas vias respiratórias, genital e cutânea. A disseminação do microorganismo no ambiente ocorre pelos alimentos (forragens e melação), água e fômites, principalmente cochos e bebedouros. Oficialmente, para fins de diagnóstico e de controle da enfermidade, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento recomenda somente a realização dos testes de Fixação do Complemento (FC) e maleinização. Atualmente, não há nenhuma vacina animal ou humana eficaz contra a infecção da *B. mallei*. Na inexistência de tratamento e vacinas eficazes contra o mormo, recomenda-se como medidas de profilaxia e controle, a interdição de

Mormo, uma zoonose reemergente: aspectos gerais e principais ferramentas de diagnóstico

Glanders, a re-emerging zoonosis: general aspects and main diagnostic tools

DOI:10.34119/bjhr.v4n6-479

Recebimento dos originais: 08/10/2021

Aceitação para publicação: 02/11/2021

Igor Rosa Meurer

Farmacêutico

Aperfeiçoamento em Biologia Molecular e Biotecnologia

Aperfeiçoamento em Elaboração de Guias de Prática Clínica

Especialista em Microbiologia Avançada

Mestre em Ciência e Tecnologia do Leite e Derivados

Doutor em Saúde

Chefe da Unidade de Gestão da Pesquisa do HU-UFJF/Elserch

E-mail: igor.meurer@hotmail.com

RESUMO

O mormo é uma zoonose reemergente causada pelo patógeno *Burkholderia mallei*, uma bactéria intracelular facultativa que apresenta alto potencial de disseminação. Essa doença acomete principalmente os cavalos, os burros, as mulas, e com menor frequência os seres humanos. Em geral, a transmissão pode ocorrer por inoculação cutânea, por inalação ou por contato direto com animais infectados. As infecções podem variar de agudas a crônicas e apresentar um amplo espectro de manifestações, desde casos assintomáticos até complicações graves e fatais. O mormo é uma doença negligenciada e subnotificada em várias partes do mundo. O desenvolvimento de pesquisas sobre a soroprevalência dessa zoonose em animais e humanos são fundamentais para que políticas públicas de saúde sejam realizadas de forma eficaz pelos órgãos competentes locais visando a erradicação dessa doença. O diagnóstico do mormo pode ser realizado por várias metodologias diferentes, porém, recomenda-se a utilização de métodos rápidos, sensíveis e específicos. Nesse contexto, os métodos moleculares de PCR e LAMP aparecem como ótimas opções. Por fim, é fundamental que os setores de saúde animal e humana atuem de forma conjunta no enfrentamento dessa zoonose numa perspectiva de saúde única (One Health). Além disso, maior divulgação e conscientização sobre a ocorrência do mormo no Brasil e no mundo contribuíram para que medidas de prevenção, controle e investigação possam ser realizadas, reduzindo assim, os prejuízos causados por essa doença.

Palavras-chave: Mormo, *Burkholderia mallei*, Zoonose, Diagnóstico, Saúde pública.

ABSTRACT

The glanders is a re-emerging zoonosis caused by the pathogen *Burkholderia mallei*, a facultative intracellular bacterium that has a high potential for dissemination. This disease mainly affects horses, donkeys, mules, and less frequently humans. In general, transmission can occur through skin inoculation, inhalation or direct contact with infected animals. Infections can range from acute to chronic and present a wide spectrum of



MEURER, Igor Rosa. Mormo, uma zoonose reemergente: aspectos gerais e principais ferramentas de diagnóstico Glanders, a re-emerging zoonosis: general aspects and main diagnostic tools. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 29533-29550, 2021.



O mormo e!!!!!!



- ✓ Zoonose que acomete equídeos,
- ✓ possui letalidade de 95% para humanos
- ✓ foi identificada em 10 desses jumentos apreendidos.
- ✓ foram confirmados 14 casos de anemia infecciosa equina,
- ✓ outras doenças infecciosas :
 - ✓ Anemia infecciosa
 - ✓ herpes vírus,
 - ✓ uveites (doenças oculares) e
 - ✓ leptospirose,
 - ✓ doenças parasitárias
 - ✓ Metabólicas
 - ✓ Deficiências nutricionais.



Ações da E.T.A. : A partir de março de 2019



The screenshot shows the website of the Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB). At the top, there is a navigation bar with links for 'Sites do Governo', 'Transparência', 'Ouvidoria Geral', and 'Acessibilidade'. Below this is a banner for a vaccination campaign: 'Vaccine your herd up to 24 months against Foot-and-mouth disease between 1st and 30th of November.' The banner includes the ADAB logo and a '2ml LIVRE' logo. The main header identifies the organization as 'Defesa Agropecuária SEAGRI' and lists its areas: 'Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura'. A search bar is located on the right side of the header. On the left, there is a vertical menu with categories: 'INÍCIO', 'INSTITUCIONAL', 'SANIDADE ANIMAL', 'Apresentação', 'Programas Sanitários', 'Enfermidades de notificação obrigatória', 'Epidemiologia', 'Campanha de Vacinação contra a Febre Aftosa', and 'Resultado da Campanha de Febre'. The main content area displays a news article titled 'Nota técnica – ADAB mantém medidas preventivas em relação aos asininos' dated 27/05/2019 16:00. The article text describes a notification on February 01, 2019, regarding a property with 694 asininos at risk, leading to a vaccination campaign against Foot-and-mouth disease and Equine Infectious Anemia (AIE).

Exames de sangue realizados:

- 9 animais com diagnóstico positivo para Mormo (**zoonose de alta contagiosidade**)

- 9 animais com Anemia Infecciosa Equina (AIE).

- **Todos animais eutanasiados, ADAB, destinação sanitária.**

- Exames refeitos mensalmente, até liberação dos animais. (ADAB)

Hiperlipidemia:

relaciona-se a presença de valores elevados de lipídeos no sangue, resultado de hipercolesterolemia, e/ ou hipertrigliceridemia,

Home > Nutrição > Efeito do Jejum sobre o Metabolismo Equino

Nutrição | Notícias

Efeito do Jejum sobre o Metabolismo Equino

by Redação InfoEquestre | 24 de agosto de 2017 | 110



Efeito do Jejum sobre o Metabolismo Equino

O jejum acontece em diversas situações clínicas de equinos, pode ser forçado antes de procedimentos anestésicos ou em recuperações pós cirúrgicas ou traumáticas. Mas pode ser voluntário, inapetência causada por desconfortos físicos, estresse ou desordens metabólicas e sistêmicas.

A ausência de consumo alimentar, mesmo que por alguns dias, particularmente em conjunto com uma doença, estresse e hospitalização afeta adversamente todos os sistemas corporais, dificultando ainda mais a recuperação e resposta à terapia.

Nestas condições o aumento da concentração sérica de triglicerídeos acima de 150mg/dl pode desencadear complicações clínicas, culminando com uma hiperlipemia que pode levar à perda de massa corpórea, letargia, cólica, e até mesmo a morte do animal.

O tratamento da hiperlipemia depende de tratar qualquer processo de doença subjacente e suplementação nutricional. Soluções de glicose a 50% e aminoácidos a 10% são geralmente as fontes de energia mais utilizadas por via parenteral. **Como o prognóstico é reservado a mau**, a monitorização dos valores séricos de triglicérides destes animais e a instituição de uma terapia preventiva poderia melhorar o prognóstico dos animais acometidos e até mesmo acelerar sua recuperação e tempo de internação.

<https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/115528/avaliacao-da-hipertrigliceridemia-em-equinos-internados-e-o-uso-da-nutricao-clinica-como-suporte-ao/>

Negligência e descaso



Negligência e descaso



Infiltração de casco



Transfusão de hemácias



Intoxicação por cobre

O contato excessivo do equídeo com o cobre pode se dar por:

- através da ingestão de pastagens, silagem ou feno com vermífugos.
- dietas equivocadas.

Os sintomas mais comuns de animais contaminados são:

- a hemólise,
- dores abdominais,
- distrofia muscular,
- abortos,
- convulsões, dentre outros.

Estudo retrospectivo de casos de intoxicação em equinos atendidos no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo no período de 1998 a 2020

Beatriz Pacheco Baldini; Helenice de Souza Spinosa

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Universidade de São Paulo

beatrizbaldini@usp.br

Objetivo

O objetivo deste trabalho foi coletar informações relacionadas aos casos de intoxicação em equinos atendidos no Hospital Veterinário (HOVET) da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ/USP), localizado na cidade de São Paulo, no período de janeiro de 1998 a dezembro de 2020.

Métodos e Procedimentos

Foi realizado o levantamento de todos os prontuários médicos do HOVET da FMVZ/USP com histórico de intoxicação de equinos atendidos, no período de janeiro de 1998 a dezembro de 2020. Além do número total de casos de atendimento anual do HOVET, as seguintes informações foram compiladas dos prontuários médicos relacionados com quadros de intoxicação: nome, raça, sexo, idade, história clínica, tipo de ocorrência (intoxicação, exposição, reação adversa, outros), circunstância (acidental, criminoso, ignorada, outras), o agente causador da intoxicação, via de exposição, tipo de exposição (aguda, prolongada, desconhecida).

intoxicação foram o tétano (65,38% - infecção aguda e grave, causada pela toxina do bacilo tetânico, *Clostridium tetani*, que entra no organismo através de ferimentos ou lesões de pele) e as zootoxinas (10,25%).

Tabela 1 - Número total de atendimento e de casos de intoxicação em equinos atendidos no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo no período de 1998 a 2020.

Ano	Nº de prontuários no período	Nº de casos de intoxicação (%)
1998	379	4 (1,05%)
1999	462	5 (1,08%)
2000	379	5 (1,31%)
2001	488	8 (1,63%)
2002	501	7 (1,39%)
2003	478	3 (0,62%)
2004	411	5 (1,21%)
2005	364	2 (0,54%)
2006	372	2 (0,53%)
2007	334	1 (0,29%)
2008	367	5 (1,36%)
2009	368	4 (1,08%)

BALDINI, Beatriz Pacheco; SPINOSA, Helenice de Souza. Estudo retrospectivo de casos de intoxicação em equinos atendidos no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo no período de 1998 a 2020. **29. SIICUSP: resumos**, 2021.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

DERMATOPATIAS EM ANIMAIS DE PRODUÇÃO NO
NORDESTE DO BRASIL

RECIFE
2022

v

RESUMO

No Brasil a produção de animais destaca-se consideravelmente entre as mais variadas espécies zootécnicas; contudo, manter a sanidade dos rebanhos ainda é um dos principais gargalos que o país precisa vencer para se manter nessa posição de destaque frente ao ambiente competitivo do mercado. A pele é alvo constante de patógenos ou distúrbios ambientais e frequentemente é o primeiro a dar sinais de adoecimento na propriedade, de modo que maior atenção deve ser conferida a esse órgão como ferramenta para impedir o avanço e perpetuação das doenças e, conseqüentemente, reduzir os impactos das enfermidades na fazenda. O objetivo deste trabalho foi oferecer uma atualização sobre as principais dermatopatias em animais de produção do Brasil. Para tanto, o estudo foi dividido em duas partes: a primeira contém uma revisão de literatura geral, na qual se aborda algumas das doenças de pele descritas em animais de produção do Nordeste, com ênfase nos achados patológicos. A segunda parte é dividida em três capítulos e contém: a) uma revisão de literatura denominada "skin diseases of donkeys and mules - an update". Esse artigo foi publicado no periódico internacional *Animals* e aborda algumas das doenças de pele que são descritas em asininos e muarex do Brasil e mundo. Além disso, relata um surto de fotossensibilização primária por *Froelichia humboldtiana* em jumentos ferais do Rio Grande do Norte, caracterizadas por lesões exuberantes, ulceradas, exsudativas e pruriginosas, especialmente na região da face, complicadas por automutilação. b) um artigo científico "Surto de dermatopatia por intoxicação por *Tephrosia noctiflora* em rebanhos bovinos brasileiros". Esse trabalho será submetido à revista *Toxicon* e fornece uma atualização sobre os casos de intoxicação por *Tephrosia noctiflora*, planta presente na zona da mata do Brasil com potencial de causar lesões cutâneas, hepáticas e renais. Os



[Home](#) / [Periódicos](#) / [Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science](#) / Vol. 58 (2021) - Fascículo n.esp

A realidade da exploração de jumentos para exportação de pele no Brasil: surtos sanitários e bem-estar animal comprometido em asininos resgatados

Fonseca, Lucas Santana da Silva, Aline Rocha Rodrigues, Frederico Augusto Mazzocca Lopes Sakamoto, Sidnei Miyoshi
Nunes, Vania de Fátima Plaza Zanella, Adroaldo José Oliveira, Chiara Albano de Araujo Escodro, Pierre Barnabé

Cerca de 800 jumentos confinados em uma área utilizada como entreposto de recebimento e encaminhamento de jumentos para abate foram abandonados. Após denúncias de maus tratos, a sociedade civil atuou para salvar os animais. Foi constituída uma força tarefa que planejou ações e atividades veterinárias e zootécnicas atuando diariamente no manejo sanitário, na alimentação e nos cuidados clínicos na assistência aos jumentos abandonados. Foram diagnosticados casos positivos de mormo, anemia infecciosa equina, herpesvírus equino e babesiose equina. O objetivo desta comunicação foi relatar para a comunidade científica as intervenções nas áreas de saúde e bem-estar animal no episódio dos jumentos nordestinos vítimas do comércio internacional. É fundamental mudar a abordagem em relação ao manejo de jumentos no Brasil e apelar para a necessidade de identificar maneiras éticas e sustentáveis de incorporar os jumentos no Brasil do século 21.(AU)



FONSECA, Lucas Santana da et al. A realidade da exploração de jumentos para exportação de pele no Brasil: surtos sanitários e bem-estar animal comprometido em asininos resgatados. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 58, n. esp, 2021.

A realidade da exploração de **jumentos** para exportação de pele no Brasil: surtos sanitários e bem-estar animal comprometido em asininos resgatados

LS Fonseca, AR Silva, FAML Rodrigues... - Brazilian Journal of ..., 2021 - bvs-vet.org.br

... de recebimento e encaminhamento de **jumentos** para abate foram ... **jumentos** abandonados. Foram diagnosticados casos positivos de mormo, anemia infecciosa equina, **herpesvírus** ...

☆ Salvar [🔗](#) Citar [🔗](#)

SANIDADE DE **JUMENTOS** NORDESTINOS SUBMETIDOS AO EXTRATIVISMO PARA EXPORTAÇÃO DE PELES

L SANTANA DA FONSECA - 2021 - repositório.ufal.br

... AIE, **herpesvírus** e babesiose equina. Este trabalho contextualiza o extrativismo de **jumentos** no ... Além disso, foram relatadas infecções por **vírus** gama-herpes em **jumentos** e mulas. Um ...

☆ Salvar [🔗](#) Citar [Artigos relacionados](#) [🔗](#)

Perfil sanitário de asininos errantes do nordeste brasileiro

RJF Câmara - 2021 - repositório.ufmg.br

... os asininos (**jumentos**). O Brasil possui uma das maiores populações de **jumentos** (Equus ... No entanto, os estudos sobre a presença de anticorpos contra **herpesvírus** em **jumentos** ...

☆ Salvar [🔗](#) Citar [Artigos relacionados](#) [Todas as 2 versões](#) [🔗](#)

AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE **HERPESVÍRUS** (ALPHA E GAMMA) NO TRATO RESPIRATÓRIO SUPERIOR DE EQUINOS E MUARES

D PILZ - 2018 - pesquisa.bvsalud.org

... Somados aos muares (mulas e burros) e asininos (**jumentos** e jumentas) são 8 milhões de ... Os objetivos deste estudo foram avaliar a presença de DNA de **herpesvírus** equino (EHV) no ...

☆ Salvar [🔗](#) Citar [Citado por 1](#) [Artigos relacionados](#) [🔗](#)



Liberdade nutricional, animal vive livre de fome, alimentação adequada e suficiente, e de sede, tendo acesso a água limpa e abundante;

Liberdade psicológica, ausência de fontes de estresse, de medo ou de qualquer sentimento negativo;

Liberdade ambiental:

- ✓ relacionada às condições físicas do lugar em que o animal vive,
- ✓ propiciar um ambiente confortável para a espécie, com temperatura, umidade, ventilação etc. adequadas,
- ✓ Local equipado a atender as características e os comportamentos naturais da espécie;

Liberdade comportamental, possibilidade do animal viver Conforme as suas características físicas e etológicas, exercitando habilidades e atividades próprias da sua espécie, como o convívio social entre indivíduos da espécie;

Liberdade sanitária, o animal viver livre de dores, lesões, doenças, recebendo, sempre que necessário, o tratamento médico-veterinário adequado.





Profª Chiara Albano
UFBA



- 1o Curso e disciplina em Bem-Estar Único, VPS/FMVZ/USP 18-20 de novembro 2019- Pirassunung

FÓRUM EM [DIÁLOGO]

live

15/07 20h

EXPLORAÇÃO DE CARNE E PELE DOS JUMENTOS. RISCO DE EXTINÇÃO!!!

Gislane Junqueira Brandão
Advogada
Ativista pelos Animais

Dr. Adroaldo Zanella
Médico Veterinário e Professor
da Universidade de
São Paulo (USP)

Dra. Ana Paula de Vasconcelos
Advogada do Fórum Animal

Dr. Yuri Fernandes Lima
Advogado e Professor
Mestre em Direito pela Universidade
Federal da Bahia (UFBA)

Dra. Chiara Albano de Araujo Oliveira
Zootecnista, Doutora em Nutrição de Equinos
Professora da Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Dra. Vania Plaza Nunes
Médica Veterinária
Diretora Técnica do Fórum
Animal

Ao vivo no Youtube e Facebook do Fórum Animal

https://www.youtube.com/watch?v=Ac-Cl_e3aKw

REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA

ATUAL ARQUIVOS ANÚNCIOS CERCA DE ▾

CASA / ARQUIVOS / Vol. 58 (2021): Edição especial: burros e mulas

Vol. 58 (2021): Edição especial: burros e mulas

Editores de v.58, edição especial, 2021
Adroaldo José Zanella Mariana Bombo Perozzi Gameiro

PUBLICADO: 2021-03-10

EDITORIAL

Editorial
Adroaldo José Zanella, Mariana Bombo Perozzi Gameiro

[PDF](#)

ARTIGO DE REVISÃO

Burros em transição
mudando o uso em um mundo em mudança

João Brandão Rodrigues, Zoe Raw, Eduardo Santurtun, Fiona Cooke, Cara Clancy

[PDF](#)

Comércio de pele de burro: é sustentável matar burros para obter a pele deles?
Patricia Tatemoto, Yuri Fernandes Lima, Eduardo Santurtun, Emily Kate Reeves, Zoe Raw

[PDF](#)

Vania Plaza Nunes, m.v.
Diretora técnica do FNPDA
vania.vet@gmail.com
vnunes@forumanimal.org
[@vanianunes_vet](https://www.instagram.com/vanianunes_vet)
11 999067258

É inadmissível que os jumentos brasileiros sirvam para atender a interesses de práticas questionáveis de outras culturas.....além disso sem qualquer fundamento científico.

Os Jumentos são animais sencientes, precisam ser defendidos de acordo com A Constituição Federal 1988 artigo 225, artigo 1º item 7

Gratidão!!!

!